

# A EXPANSÃO DA AGROPECUÁRIA NO CERRADO: BREVE ANÁLISE ENTRE OS ANOS DE 1985 A 2021

*Data de submissão: 05/07/2024*

*Data de aceite: 26/08/2024*

### **Thiago Henrique Coelho Barbosa**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela UFCAT, Catalão (GO)  
<http://lattes.cnpq.br/7254283052128382>

### **Isadora Maria Vital Caldeira**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela UFCAT, Catalão (GO).  
<http://lattes.cnpq.br/3739728778247361>

### **Karcia Rangelli Sousa de Carvalho**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela UFCAT, Catalão (GO)  
<https://lattes.cnpq.br/9198983143309599>

### **Antônio Junio Pereira dos Santos**

Graduando do Curso de Geografia pela Universidade Federal de Catalão (GO)

### **Mayana de Souza Ferreira**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela UFCAT, Catalão (GO)  
<http://lattes.cnpq.br/1931000367440653>

### **Paulo Henrique Kingma Orlando**

Professor Doutor no Departamento de Geografia na Universidade Federal de Catalão, UFCAT (GO)  
<http://lattes.cnpq.br/7942805833197424>

**RESUMO:** O presente trabalho propõe analisar os aspectos ambientais e socioeconômicos relacionados à ocupação agropecuária no Cerrado, especificamente, na região do Triângulo Mineiro, no período de 1985 a 2021. Utilizando dados secundários do MapBiomas. O estudo revela uma expansão significativa da atividade agropecuária ao longo desses 32 anos, caracterizada por desmatamentos e conversão de áreas naturais em terras para agricultura e criação de gado. Essa expansão, levanta preocupações sobre os impactos ambientais, incluindo a perda da biodiversidade, degradação ambiental e fragmentação do habitat, evidenciando a necessidade de compreender os padrões de ocupação e o impacto da agropecuária no Cerrado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agropecuária, Cerrado, Ocupação, Desmatamentos e Impactos ambientais.

## THE EXPANSION OF AGRICULTURE IN THE CERRADO: A BRIEF ANALYSIS FROM 1985 TO 2021

**ABSTRACT:** The present article aims to analyze the environmental and socio-economic aspects related to agribusiness occupation in the Cerrado, specifically in the Triângulo Mineiro region, from 1985 to 2021. Using secondary data from MapaBiomass, the study reveals a significant expansion of agribusiness activity over these 32 years, characterized by deforestation and conversion of natural areas into land for agriculture and livestock farming. This expansion raises concerns about environmental impacts, including loss of biodiversity, environmental degradation, and habitat fragmentation, highlighting the need to understand the patterns of occupation and the impact of agribusiness on the Cerrado.

**KEYWORDS:** Agriculture, Cerrado, Occupation, Deforestation, and Environmental Impacts.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz análises com a finalidade de compreender os aspectos ambientais e socioeconômicos, apresentando as mudanças das características do Cerrado ao longo da expansão da agropecuária na região do bioma. Os dados secundários sobre o Cerrado, destacam a área ocupada e o desmatamento causado pela agropecuária em 36 anos.

Diante das reflexões sobre a degradação desse bioma, o estudo da ocupação da agropecuária no Cerrado entre os anos de 1985 e 2021, revela importantes tendências e transformações que foram acontecendo rapidamente em meio da perda dos recursos hídricos, da vegetação e da fauna.

Durante esse período, houve uma significativa expansão da atividade agropecuária, com aumento expressivo da área destinada a agricultura e pastagens. Essa expansão ocorreu principalmente devido à lucratividade capitalista, possibilitando o desmatamento e a conversão de áreas naturais por terras propícias para produção agrícola e criação de gado.

Portanto, a análise detalhada desses dados permite compreender os padrões de ocupação e o impacto da agropecuária no Cerrado ao longo das últimas décadas. Identifica-se ainda uma crescente pressão sobre áreas naturais, resultando em perda de biodiversidade, degradação ambiental e fragmentação dos habitats. Além disso, observa-se a intensificação da atividade agropecuária, com a expansão de cultivos como soja, milho e pastagens para gado, em detrimento de ecossistemas naturais.

## METODOLOGIA

O objetivo dessa abordagem é compreender os aspectos do processo da agropecuária nessa Região, e como a mesma trouxe consequências para a atualidade cerratense. Os materiais usados na pesquisa, foram artigos e livros trazendo a compreensão sobre o desmatamento e ocupação da agropecuária nos anos de 1985 e 2021 no Cerrado. Para tanto, foi utilizado como base, o recurso de dados da plataforma MapBiomias.

O Relatório está organizado em Introdução, fazendo uma breve apresentação do conteúdo, assim como em seguida, os resultados e discussões, abordando os levantamentos de dados do processo de ocupação e desmatamento da Região do Cerrado, sendo esses dados disponibilizados pelo MapBiomias, e, por fim, as Considerações finais e referências.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Cerrado é um bioma conhecido por ter a funcionalidade de abrigar uma rica biodiversidade e por trazer equilíbrio ao ecossistema. De acordo com as informações da plataforma Digital MapBiomias (2024), entre 1985 e 2021, as alterações nas áreas de vegetação em áreas antrópicas, se deram de forma intensa no Brasil correspondendo a 1/3 da perda da vegetação nativa nos últimos 37 anos. Nessas três décadas e meia, um dos biomas que mais sofreu degradação pelo uso de terras, foi o Cerrado.

Santos (2002), afirma que o espaço sem a ação humana, seria paisagem, pois o homem seria modificador desse espaço, atribuindo-lhe conteúdo. O espaço para o autor, estaria relacionado à funcionalidade, e a paisagem, por sua vez, à estrutura. Diante disso, o mesmo faz uma relação da transformação do meio natural com as grandes cidades, sendo um dos fatores centrais da aceleração das relações predatórias entre o homem e o meio, afirmando que

[...] como os microssistemas, ao extremamente grande, como, por exemplo, as grandes hidrelétricas e as grandes cidades, dois objetos enormes cuja presença tem um papel de aceleração das relações predatórias entre o homem e o meio, impondo mudanças radicais à natureza. Tanto as grandes hidrelétricas, quanto as grandes cidades, surgem como elementos centrais na produção do que se convencionou chamar de crise ecológica, cuja interpretação não pode ser feita sem levar em conta, mais uma vez, a tipologia dos objetos técnicos e as motivações de seu uso no presente período histórico (SANTOS, 2002, p. 170)

As condições econômicas e de localização da Região do Cerrado, coincidem ao que o geógrafo Milton Santos (2002), em seu livro *A Natureza do Espaço*, o autor faz uma análise do que o espaço oferece e suas condições de conquistar rendimentos através de seus atrativos, ferramentas técnicas e rotas de acesso. Para este autor nem todos os locais tem atrativos iguais e isso interfere na produtividade e valorização espacial.

Diante das principais causas que levam a extinção do bioma, ligam-se as atividades agrícolas e a transformação dos espaços como a urbanização do campo, sobretudo, a lucratividade capitalista e as políticas do governo, visto que

Hoje, os processos de ocupação antrópica praticamente degradaram esse bioma. Alguns cientistas mais céticos afirmam que restam, aproximadamente, 8% do Cerrado, outros mais otimistas afirmam que restam cerca de 20%. As atividades agropastoris e a urbanização do campo praticamente extinguiu o bioma Cerrado da paisagem do Brasil, como mostram as Figuras 05 e 06. A produção desse espaço decorre dos processos esmagadores do capitalismo, com suas estruturas políticas corruptas, corruptíveis e subservientes, em detrimento de uma legislação mais subserviente ainda ao sistema vigente (FERREIRA, 2003, p. 44)

Mediante a citação, é possível ressaltar que a área da maior parte onde o cerrado se concentra, é favorável à atração de empresas, pois contém eixos rodoviários federais como a BR-050 que liga ao Sudeste e Sul do Brasil, sendo rota importante aos grandes centros comerciais do país como: Distrito Federal, São Paulo e Triângulo Mineiro. Tal fato permite conexão econômica, e interfere na seletividade espacial por parte dos produtores dos meios de produção. Além da localização, Corrêa (2004, p.13), menciona em seu livro *O Espaço Urbano*, outros atributos, bem como as vias de acesso e a amplitude terrestre, assim sendo indispensáveis para o começo da exploração do capital industrial. Nesse sentido ele afirma que:

Os grandes proprietários industriais e das grandes empresas comerciais são, em razão da dimensão de suas atividades, grandes consumidores de espaço. Necessitam de terrenos amplos e baratos que satisfaçam requisitos locais pertinentes às atividades de suas empresas – junto ao porto, às vias férreas ou em locais de ampla acessibilidade à população etc. A terra urbana tem assim, em princípio, um duplo papel: o de suporte físico e o de expressar diferencialmente requisitos locais específicos às atividades (CORRÊA, 2004, p.13)

O autor supracitado ressalta que diante dos impactos causados pelas atividades antrópicas no Cerrado, suas principais bacias podem levar à perpetuação da crise hídrica nacional, sendo

Essa degradação do Cerrado, decorrente de antropização, também afeta a dinâmica hídrica nacional, uma vez que as principais bacias hidrográficas do Brasil têm suas nascentes na região do Planalto Central, áreas já bastante degradadas, comprometidas quanto ao aspecto biogeográfico, conseqüentemente, refletindo na quantidade e qualidade da água fluida das entranhas do bioma Cerrado (FERREIRA, 2003, p. 47)

Outro fator que garante o lucro agropecuário na Região, é a qualidade do pasto, graças as modificações da acidez do solo, trazendo boas condições para pastagem e intensificação na criação do gado.

Em 37 anos, o Brasil passou de 76% de área coberta por vegetação nativa (florestas, savanas e outras formações não florestais), para 66%. A área ocupada pela agropecuária cresceu de 21% para 31% no país, destacando o crescimento de 228% das áreas da agricultura que agora representam 7,4 do território nacional (MapBiomas, 2024).

Até 2021, 90.151.448 km<sup>2</sup> da ocupação da área do Cerrado, pertencia a agropecuária, sendo principal responsável pelo desmatamento do bioma atualmente. A agropecuária ocupa mais que 50% da Região do Cerrado, últimos dados estatísticos levantados pelo MapBiomas em 2021, o bioma apresenta 88.544.416 km de áreas de floresta nativa e também as áreas de pastagens, representando 47.097.453 km da área (MapBiomas, 2024).

No Matopiba, região do Cerrado formada pelos estados da Bahia (BA), Maranhão (MA), Piauí (PI) e Tocantins (TO), se concentram 56,2% da perda de vegetação nativa no Cerrado nos últimos 20 anos, impacto causado devido a ocupação agrícola, pelo cultivo de tubérculos, frutas, grãos e fibras, soja, milho e algodão, além da pecuária (EMBRAPA, 2024).

Assim, pode ser possível compreender que o setor agropecuário, está exterminando o Cerrado ao longo dos anos, sendo a principal classe que mais impacta e ameaça esse bioma durante anos. Contudo, é preciso que diminua o processo agrícola nessa região, pois o Cerrado não é só uma vasta porção de área, como também habitat de milhares espécies nativas da fauna e flora, sendo importante para o equilíbrio de todo ecossistema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face dos processos de ocupação da Região do Cerrado, o artigo mostra através dos dados do MapBiomas que embora o bioma tenha tamanha importância, o mesmo vem sofrendo impactos socioambientais com intensa devastação provocada pelas atividades do avanço do agronegócio. Isso se dá pelo fato que a área possui atrativos, principalmente em benefício da agropecuária, como vasta área plana e água que ainda supre esse tipo de atividade.

Conclui-se que diante das questões trazidas, é visto que mais de 50% do Bioma foi desmatado pela agropecuária e outros potenciais como a pastagem da nessa área, sendo importante ressaltar que medidas governamentais devem ser tomadas para que o desmatamento desse Bioma seja cessado ou reduzido, e espécies nativas da fauna e flora, assim como seus cursos d'água tão importante para o meio ambiente, sobreviva.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. O Espaço Urbano. Quem produz o espaço urbano? Os proprietários dos meios de produção. São Paulo. Ed. Ática, 2004. (Série Princípios, 3ª edição)

EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Cerrado Biodiversidade**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/bioma-cerrado>. Acesso em 29 de agosto de 2022.

EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Cerrado**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/bioma-cerrado>. Acesso em 30 de agosto de 2024.

EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Matopiba**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-matopiba>. Acesso em: 30 de agosto de 2022.

FERREIRA, I. M. **O afogar das Veredas: Uma Análise Comparativa Espacial e Temporal Das Veredas do Chapadão de Catalão (GO)**. (Tese de doutorado Instituto de Geociências e Ciências Exatas) UNESP, 2003, p. 44.

MapBiomas – **Um terço da perda da vegetação nativa do Brasil em 37 anos**. Disponível em: <https://mapbiomas.org/um-terco-da-perda-de-vegetacao-nativa-do-brasil-desde--o- descobrimento-aconteceu-nos-ultimos-37-anos>. Acesso em 03 de setembro de 2024.

MapBiomas – **Matopiba**. Disponível em: <https://mapbiomas.org/um-terco-da-perda-de- vegetacao-nativa-do-brasil-desde--o-descobrimento-aconteceu-nos-ultimos-37-anos>. Acesso em 04 de setembro de 2024.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção. 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2002.